



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS DE PORTO NACIONAL**  
**CURSO DE LETRAS LIBRAS**

**CLÍCIA REIS LOUREDO**

**FILHOS SURDOS E PAIS OUVINTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NOS  
PROCESSOS COMUNICATIVOS E INTERACIONAIS À LUZ DA ABORDAGEM  
SOCIOINTERACIONISTA**

**PORTO NACIONAL-TO**  
**2022**

**CLÍCIA REIS LOUREDO**

**FILHOS SURDOS E PAIS OUVINTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NOS  
PROCESSOS COMUNICATIVOS E INTERACIONAIS À LUZ DA ABORDAGEM  
SOCIOINTERACIONISTA**

Artigo apresentado ao Curso de Letras:  
LIBRAS do Campus de Porto Nacional da  
Universidade Federal do Tocantins - UFT  
como pré-requisito para obtenção do título de  
licencianda e aprovada em sua forma final pela  
Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Adelaine Valéria  
Gomes Lima.

**PORTO NACIONAL-TO  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

L892f Louredo, Clícia Reis.  
Filhos Surdos e Pais Ouvintes: desafios e possibilidades nos processos comunicativos e interacionais à luz da abordagem sociointeracionista. / Clícia Reis Louredo. – Porto Nacional, TO, 2022. 29 f.  
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2022.  
Orientador: Adelane Valéria Gomes Lima  
1. Filhos surdos de pais ouvintes. 2. Comunicação. 3. Libras. 4. Teoria sociointeracionista. I. Título

**CDD 419**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**CLÍCIA REIS LOUREDO**

**FILHOS SURDOS E PAIS OUVINTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NOS  
PROCESSOS COMUNICATIVOS E INTERACIONAIS À LUZ DA ABORDAGEM  
SOCIOINTERACIONISTA**

Artigo apresentado ao Curso de Letras:  
LIBRAS do Campus de Porto Nacional da  
Universidade Federal do Tocantins - UFT  
como pré-requisito para obtenção do título de  
licencianda e aprovada em sua forma final pela  
Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Adelaine Valéria  
Gomes Lima

Data da aprovação: 14/12/2022.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Adelaine Valéria Gomes Lima – Orientador – UFT.

---

Prof. Dr. Felipe de Almeida Coura – Examinador UFT.

---

Prof. Me. Suelen Silva de Oliveira – Examinador UFT.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir sonhar e realizar esse sonho de ingressar no curso superior e concluí-lo; por acompanhar-me nessa longa caminhada.

À professora Adelaine Valéria Gomes Lima que aceitou o desafio de me orientar; acreditou na minha proposta e se dispôs a ajudar-me. A ela, que foi minha inspiração desde o início do curso.

Aos meus colegas: José Vitor, Thaynara, Kelly, Eulla Braga e Helen Cardoso que, cada um, à sua maneira, contribuíram para o meu conhecimento nas mais diversas disciplinas durante o curso.

À minha mãe Carmelita Reis que sonhou junto comigo.

Ao meu pai Antônio José Louredo (*in memoriam*) que enquanto esteve aqui na terra incentivou-me a estudar.

Ao meu avô Sebastião Louredo (*in memoriam*), o homem de coração mais puro em que já pude habitar.

Ao meu esposo Wesley Ferreira, um dos meus maiores incentivadores, que me acompanhou desde o início desta jornada desafiadora.

“Na ausência do outro, o homem não se constrói.”  
(Vygotsky).

## RESUMO

Considerando que a maioria dos sujeitos surdos nascem em lares ouvintes e que conseqüentemente demanda que a família adote a LIBRAS como mecanismo para estabelecer comunicação com esse sujeito, o presente estudo aborda a relação de filhos surdos e pais ouvintes sob a visão sociointeracionista, com o objetivo de identificar os desafios e possibilidades que permeiam tal relação. A pesquisa, de cunho bibliográfico, foi desenvolvida sob a forma qualitativa e exploratória. O aporte teórico teve como base, livros, teses, dissertações e periódicos científicos, que passaram por uma seleção criteriosa. A base teórica da pesquisa é composta, dentre outros, pelos seguintes autores: Goldfeld; Skliar; Quadros; Silvestre; Dalcin; Silva; Cappellini e Rego. A pesquisa revela que há ausência de diálogo entre filhos surdos e pais ouvintes e essa lacuna na comunicação aliada à falta de uma língua comum constituem os desafios enfrentados por eles no âmbito familiar. Além disso, os resultados demonstram que existem possibilidades no processo comunicativo e interacional entre esses sujeitos, para isso, é necessário que os pais vejam a surdez sob a ótica sociocultural e que objetivem a inserção do sujeito surdo na comunidade surda para que estabeleça relação com seus pares, bem como busque aprender a língua de sinais, pois quando há uma língua capaz de mediar a relação entre filhos surdos e seus pais no ambiente doméstico as funções superiores do sujeito apresentam desenvolvimento mais completo e, por conseguinte, melhora a relação familiar.

**Palavras-chave:** filhos surdos de pais ouvintes. comunicação LIBRAS. teoria sociointeracionista.

## ABSTRACT

Considering that most deaf subjects are born in hearing homes and that, consequently, it demands that the family adopt LIBRAS as a mechanism to establish communication with this subject, the present study addresses the relationship between deaf children and hearing parents from the sociointeractionist point of view, with the aim of identifying the challenges and possibilities that permeate such a relationship. The bibliographic research was developed in a qualitative and exploratory way. The theoretical contribution was based on books, theses, dissertations and scientific journals, which underwent a careful selection. The theoretical basis of the research is composed, among others, by the following authors: Goldfeld; Skliar; Frames; Wild; Dalcin; Silva; Cappellini and Rego. The research reveals that there is a lack of dialogue between deaf children and hearing parents and this gap in communication, combined with the lack of a common language, constitutes the challenges faced by them in the family context. In addition, the results demonstrate that there are possibilities in the communicative and interactional process between these subjects, for this, it is necessary that the parents see deafness from a sociocultural perspective and that they aim at the insertion of the deaf subject in the deaf community so that they establish a relationship with their peers, as well as trying to learn sign language, because when there is a language capable of mediating the relationship between deaf children and their parents in the domestic environment, the subject's higher functions present a more complete development and, therefore, the family relationship improves

**Keywords:** deaf children of hearing parents. Communication. LIBRAS. sociointeractionist theory.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 Geral .....	12
2.2 Específicos .....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>4 UM OLHAR SOBRE O SURDO E A SURDEZ</b> .....	<b>14</b>
4.1 Sujeito Surdo: falta ou diferença linguística?.....	14
4.2 Surdez sob a perspectiva clínica .....	14
4.3 Surdez sob a perspectiva socioantropológica .....	15
<b>5 ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA E A SURDEZ</b> .....	<b>17</b>
5.1 Abordagem Sociointeracionista: conceito.....	17
5.2 Abordagem Sociointeracionista e o sujeito surdo .....	17
5.3 Processo comunicativo e o desenvolvimento das funções superiores à luz da abordagem sociointeracionista. ....	18
<b>6 PROCESSO COMUNICATIVO E INTERACIONAL ENTRE PAIS OUVINTES   EFILHOS SURDOS</b> .....	<b>20</b>
6.1 Interação entre filhos surdos e pais ouvintes que não usam língua de sinais.....	20
6.2 Interação entre filhos surdos e pais ouvintes que usam a língua de sinais .....	21
<b>7 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS COMUNICATIVOS E   INTERACIONAIS ENTRE FILHOS SURDOS E PAIS OUVINTES</b> .....	<b>22</b>
7.1 Desafios.....	22
7.1.1 Barreiras na comunicação familiar .....	22
7.1.2 Conflitos e distanciamentos .....	22
7.2 Possibilidades .....	23
7.2.1 Substituição do paradigma da surdez.....	23
7.2.2 Integração com a comunidade surda.....	23
7.2.3 Aquisição da língua de sinais .....	24
<b>8 CONCLUSÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A reflexão a respeito do sujeito surdo filho de pais ouvintes evidencia os desafios enfrentados por ele no processo interacional com seus pais, visto que, cerca de 95% das crianças surdas nascem num ambiente predominantemente ouvinte. Nesse sentido, observa-se a dificuldade do sujeito surdo em relação à comunicação e a interação. Nota-se, também, que esse problema surge na gênese da formação da língua, ou seja, no seio familiar.

A pesquisa constitui-se sob o olhar sociointeracionista partindo da premissa de Vygotsky, o qual afirma que o conhecimento é fruto da interação do sujeito com o meio no qual está inserido. Dessa forma, contrapondo os aspectos do modelo clínico que é voltado à busca pela normalização do sujeito surdo.

A problemática que embasou esse estudo foi identificar os desafios enfrentados por filhos surdos nos processos comunicativos e interacionais com pais ouvintes numa perspectiva sociocultural. Buscou-se ainda identificar os reflexos psicossociais que a falta de comunicação causa nesses sujeitos.

A escolha do tema surgiu a partir da curiosidade no intuito de identificar os pontos negativos existentes em razão da precariedade nos processos comunicativos entre filhos surdos e pais ouvintes, bem como identificar as consequências disso no desenvolvimento global do sujeito surdo. Ademais, visa, a partir dos resultados, encontrar caminhos possíveis para contribuir na solução dos problemas que afetam a relação entre filhos surdos e pais ouvintes. Busca-se, ainda, o fortalecimento dessa temática no meio científico face à escassez de estudos nesta área, pois grande parte das pesquisas estão direcionadas ao aspecto clínico, que encara a surdez como deficiência, pouco abordando a questão da língua de sinais no processo de relação intrafamiliar.

O objetivo geral é apresentar os desafios e as possibilidades no processo comunicativo e interacional entre pais ouvintes e filhos surdos de acordo com a teoria sociointeracionista. Enquanto isso, os objetivos específicos são: conceituar o sujeito surdo e a surdez sob o viés socioantropológico; relacionar a teoria sociointeracionista com os processos comunicativos e interacionais entre filhos surdos e pais ouvintes e identificar os desafios e as possibilidades do processo comunicativo e interacional entre pais ouvintes e filhos surdos.

A base teórica da pesquisa é formada pelos seguintes autores: Goldfeld (2002); Skliar (2006); Quadros (2007); Silvestre (2007); Dalcin (2009); Thomaz et. Al. (2020); Rego (2020).

A pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e bibliográfica. As fontes de pesquisas foram: livros, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos. Num primeiro momento foi feito o levantamento bibliográfico dos assuntos que interessavam ao trabalho, posteriormente, foram criteriosamente selecionados aqueles que viriam a compor a pesquisa.

O artigo está dividido em quatro capítulos: no primeiro capítulo será abordado o conceito de surdez sob o viés clínico e socioantropológico; no segundo capítulo será apresentado o conceito da teoria sociointeracionista relacionando-a com os processos comunicativos e interacionais entre filhos surdos e pais ouvintes e por fim, no terceiro capítulo será apresentada a relação do sujeito surdo com sua família com e sem o emprego da língua de sinais no processo comunicativo, já no quarto capítulo será apresentado os desafios e as possibilidades nos processos comunicativos e interacionais entre filhos surdos e pais ouvintes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Apresentar os desafios e as possibilidades no processo comunicativo e interacional entre pais ouvintes e filhos surdos de acordo com a teoria sociointeracionista.

### **2.2 Específicos**

- Conceituar o sujeito surdo e a surdez sob o viés socioantropológico;
- Relacionar a teoria sociointeracionista com os processos comunicativos e interacionais entre filhos surdos e pais ouvintes;
- Identificar os desafios e as possibilidades do processo comunicativo e interacional entre pais ouvintes e filhos surdos.

### 3 METODOLOGIA

Quanto à natureza foi considerada uma pesquisa qualitativa, quanto ao seu propósito, a pesquisa teve um viés exploratório e quanto ao método empregado, obedeceu às características de uma pesquisa bibliográfica.

As fontes de pesquisas foram: livros, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos.

Os locais dos quais foram extraídos os conteúdos que embasaram a pesquisa foram: biblioteca física, Periódicos Capes, Scielo. Além disso, foram feitas pesquisas em sistema de busca como Google acadêmico, o qual permitiu o acesso a teses, dissertações, artigos publicados em periódicos e outros materiais especializados.

Após a busca foi feita a seleção do material que realmente interessava à pesquisa a partir da leitura inicial dos resumos dos trabalhos. Na etapa seguinte, foi realizada a leitura do material selecionado obedecendo às seguintes etapas: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Após a etapa da leitura, com anotações no material lido, foi feito o fichamento das obras. Os fichamentos foram organizados em pastas no computador, numa espécie de fluxograma de acordo com os capítulos definidos no pré-projeto.

## **4 UM OLHAR SOBRE O SURDO E A SURDEZ**

Nesta seção, a surdez será abordada sob o viés clínico e socioantropológico. Na primeira perspectiva, a surdez é percebida como uma patologia passível de correção, enquanto na segunda é definida como uma condição de diferença do sujeito e não de deficiência.

### **4.1 Sujeito Surdo: falta ou diferença linguística?**

Sob o enfoque da ausência o sujeito surdo é compreendido como um sujeito que possui uma deficiência sensorial, que o impede de ouvir e por consequência não consegue articular a fala de forma natural e espontânea.

Segundo Pereira (2015) a surdez pode ser caracterizada como: ausência, inabilidade, dificuldade para ouvir os mais diversos sons dentre eles o mais complexo dos sons – a fala humana. A audição está conectada a um comportamento auditivo, à integridade neurológica, biopsicológica e à função do sistema de audição central e periférico. Além da dificuldade auditiva, essas características refletem também nos aspectos linguísticos, emocionais, educacionais, sociais e culturais.

Por outro lado, há uma concepção diferenciada da surdez, a qual não impõe limite no aprendizado do sujeito, mas uma possibilidade de construção diferente deste.

A surdez é uma experiência visual que traz aos surdos a possibilidade de constituir sua subjetividade por meio de experiências cognitivo-linguísticas diversas, mediadas por formas alternativas de comunicação simbólica, que encontram na língua de sinais, seu principal meio de concretização. A surdez é uma realidade heterogênea e multifacetada e cada sujeito surdo é único, pois sua identidade se constituirá a depender das experiências socioculturais que compartilhou ao longo de sua vida (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 2006).

Dessa forma, nota-se que os conceitos de surdez se diferem. Embora aquele conceito já esteja enraizado, no entendimento da sociedade, por se basear no modelo clínico, este, por sua vez, está voltado ao reconhecimento do sujeito como um ser diferente.

### **4.2 Surdez sob a perspectiva clínica**

A surdez sob o aspecto clínico é defendida como sendo a ausência da capacidade do sujeito ouvir. É, portanto, tida como uma patologia, mas passível de ser curada.

Para Skliar (2006), o paradigma de surdez clínico-terapêutico é visto como uma patologia (deficiência) que precisa ser corrigida e, como consequência, afeta

diretamente o domínio linguístico das crianças surdas e que de uma forma equivocada estabelece uma relação entre língua oral e linguagem e condiciona o desenvolvimento cognitivo da criança ao grau de domínio da língua oral, ou seja: quanto mais oralizada a criança mais desenvolvida cognitivamente será.

Segundo Gesser (2009), há uma disparidade no reconhecimento social da surdez, pois os discursos clínicos-médicos se sobressaem em relação aos discursos linguísticos culturais das minorias surdas. Sob a ótica clínica o normal é ouvir, o que difere disso é considerado anormal e requer correção. Esse discurso entranhado na grande parte da sociedade abre caminhos para o preconceito social. Desse modo dificulta a visão do sujeito surdo em outra perspectiva: da diferença.

Infere-se aqui, que sob o ponto de vista clínico a surdez traz uma limitação para o sujeito e, por isso, os que a veem sob esse aspecto, defendem que o surdo precisa ser passar por um processo de “correção”, para que o surdo aprenda a desenvolver a audição e a articular a fala.

### **4.3 Surdez sob a perspectiva socioantropológica**

Uma maneira diferente de se compreender a surdez é sob o modelo socioantropológico, que ao contrário da visão médica, percebe a surdez como uma condição ou característica do sujeito.

De acordo com Skliar (2006), a década de 60 foi um marco inicial para os estudos voltados a compreender o sujeito surdo numa abordagem sociológica. A partir desse momento, sociólogos, linguistas, antropólogos voltaram a atenção ao sujeito surdo e tiveram uma percepção que foi de encontro ao modelo clínico. Nessa nova perspectiva, os surdos formam uma comunidade própria, na qual as interações ocorrem por meio da língua de sinais.

A visão de surdez sob o aspecto cultural, não está relacionada ao grau de perda auditiva, mas sim à condição do surdo de ser um sujeito de experiência estritamente visual. É essa característica que o faz um nativo da língua de sinais, por ser essa a sua língua natural. É, portanto, a partir do uso da língua de sinais, que o surdo poderá se autorreconhecer e aceitar-se como como sujeito diferente e não deficiente. Esses são os fatores que redefinem a surdez como diferença e não como deficiência (SKLIAR, 2006).

Assim, para a teoria histórico-cultural, uma das principais formas de desenvolvimento do indivíduo, além da evolução orgânica, ocorre também através das

trocas e interações estabelecidas com seus semelhantes. Há que se falar também que a função psíquica do sujeito está estritamente adstrita aos fenômenos do aprendizado e da apropriação. Dessa forma, compreende-se que, pelo fato de serem seres visuais e constituírem um grupo minoritário, ou seja, com características próprias, a língua de sinais veicula a comunicação entre esses grupos, possibilitando troca de experiências entre si. A partir daí, nota-se que a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) tem função semelhante à língua oral.



## 5 ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA E A SURDEZ

Nesta seção é apresentada a teoria sociointeracionista, bem como a relação que tal teoria assume no desenvolvimento das funções psíquicas do sujeito.

### 5.1 Abordagem Sociointeracionista: conceito

A abordagem sociointeracionista constituiu-se como uma vertente da psicologia que se desenvolvia na antiga União Soviética, nas décadas iniciais do século XX. Os autores de que autodenominaram sua corrente de pensamento como histórico-cultural tinham razões para isso: partiam do pressuposto de que o homem é um ser de natureza social. Desse modo, Sena (2015) destaca:

A Teoria Sociointeracionista, também conhecida como Teoria Sóciohistórica-cultural, tem como principal representante Lev S. Vygotsky (1896-1934), visto que seus estudos levaram a presente teoria, que tem como fundamento central, que o desenvolvimento humano resulta de forças sócio-históricas específicas, ao mesmo tempo em que, o ser humano é capaz de, através de sua ação, transformar o seu meio social.

A compreensão acerca dessa teoria permite legitimar a ideia de que o desenvolvimento do homem se dá a partir de suas interações sociais, sem as quais o sujeito, apesar de se desenvolver em alguns aspectos, não alcançará seu pleno desenvolvimento psíquico e mental essencial no processo de aprendizagem (SENA, 2015).

### 5.2 Abordagem Sociointeracionista e o sujeito surdo

Goldfeld (2002), aponta que Vygotsky desenvolveu suas pesquisas em todas as vertentes das limitações físicas. A respeito da surdez, o autor afirmou ser a que causa maiores danos para o sujeito. Ressaltou ainda que o problema da surdez emerge de questões socioculturais e que a educação deve objetivar-se na mitigação desses danos.

Vygotsky 1989, *apud* Goldfeld, 2002, acredita que as limitações impostas pela surdez não têm origem na própria surdez e sim por consequências secundárias advinda dessa. Para o autor, a surdez é um obstáculo relativo no processo de desenvolvimento intelectual da criança, porém, a falta de desenvolvimento da linguagem, pode sim, gerar complicações secundárias.

Consoante Quadros (2007), os sociointeracionistas, baseados em Vygotsky, convergem no sentido de que a linguagem possui estrutura e regras gramaticais que a difere de outros comportamentos e destacam o papel do ambiente na formação dessa estrutura. Nesse sentido, apontam que essas regras são desenvolvidas a partir de associações e memorização no contexto social. Consideram que a língua direcionada à criança tem objetivo de facilitar seu desenvolvimento, ponto determinante para que ocorra a aquisição da língua.

Aliado a isso é fundamental que ocorra a internalização dos processos, ou seja, que os processos externos, fruto das relações interpessoais sejam internalizados por meio de processos intrapsicológicos nos quais essas atividades são reconstituídas internamente caracterizando o desenvolvimento de fora para dentro, do social (amplo) para o individual. Dessa forma, fica evidente aquilo em que acreditava Vygotsky: que a relação entre sujeito e objeto é fundamental para construir estabelecer o conhecimento (REGO, 2020).

Segundo Skliar (2006), os filhos surdos de pais surdos apresentam habilidades linguísticas próximas às dos ouvintes. Além disso, observa-se que eles não apresentam problemas de ordem socioemocional, como se verifica nos filhos surdos de pais ouvintes.

### **5.3 Processo comunicativo e o desenvolvimento das funções superiores à luz da abordagem sociointeracionista.**

Rego 2020, destaca que Vygotsky entendia que as características humanas inatas não são suficientes para a constituição do indivíduo por completo sem que haja uma interação com o ambiente, ou seja, para um melhor desenvolvimento, o indivíduo precisa estabelecer uma toca recíproca com o meio físico e social que o cerca. O autor expõe dois estágios para explicar o desenvolvimento do indivíduo quais sejam: fatores biológicos e funções psicológicas superiores. Aqueles associados às primeiras atividades psicológicas determinados por uma herança biológica, os quais, na fase inicial da vida da criança têm preponderância em relação às funções superiores. Este, por sua vez, ocorre à medida que o indivíduo interage com seu grupo social e cultural passando a ter controle sobre o seu pensamento. Nesse sentido, Goldfeld (2002), vê a necessidade de se priorizar as questões sociais que, para a autora, tem uma parcela de contribuição muito significativa para a formação do pensamento do sujeito.

Nesse sentido, a autora Goldfeld destaca a posição do cientista Bakhtin em relação ao desenvolvimento das funções superiores do indivíduo. Nela este autor considera que as funções psíquicas e a ideologia, que é social, são indissociáveis, de modo que não se permite uma visão contrária a respeito. A base para a constituição do sujeito é a linguagem que permite suas relações sociais. Tal linguagem está relacionada aos signos utilizados tanto para a fala quanto para o pensamento. Para a autora, a língua, sistema semiótico produzido através de relações sociais e dialógicas, advém do meio social e histórico e funciona como um elo entre psiquismo e ideologia cuja ligação reflete e manifesta características sócio-históricas da sociedade.

## **6 PROCESSO COMUNICATIVO E INTERACIONAL ENTRE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS**

Considerando que o desenvolvimento humano se dá no campo das relações sociais e que o ambiente familiar é um dos principais percussores desse desenvolvimento, neste capítulo, é apresentada a relação do sujeito surdo com sua família com e sem o emprego da língua de sinais no processo comunicativo.

### **6.1 Interação entre filhos surdos e pais ouvintes que não usam língua de sinais**

Silvestre (2007), pesquisas indicam que cerca de 95% das crianças surdas nascem em lares de famílias ouvintes. Por conta disso, elas passam a ter a língua oral como sendo a sua primeira língua. Acrescenta ainda que é por meio desta língua que a família buscará estabelecer uma comunicação com os seus filhos. Nessa perspectiva, Silva (2021) reafirma a ideia acima, apesar de ressaltar a importância da inserção da LIBRAS no ambiente familiar. Este autor condiciona o atraso da aquisição da linguagem ao fato de a criança não conhecer a LIBRAS, o que resulta em poucas oportunidades de se comunicar em língua de sinais.

Segundo Souza (2007), o ambiente familiar ouvinte com filhos surdos, mostra-se na maioria das vezes cheio de conflitos, sentimento de frustração e impotência. Verifica-se carência de diálogo, inabilidade da família para lidar com a situação dos filhos surdos, colaborando para uma relação precária entre pais e filhos.

Na visão de Araújo (2018), muitos pais apresentam resistência no aprendizado da língua de sinais do filho. De igual modo, alguns filhos são vedados de ter contato com a LIBRAS e a comunicação ocorre a partir de sinais caseiros. Embora isso ocorra, os pais não têm a responsabilidade integral por esse distanciamento entre o filho e a Língua de sinais, pois lhe é apresentado, no primeiro momento, após o diagnóstico pelo médico, apenas o modelo clínico de surdez e, posteriormente, a sociedade bem como organizações, as quais detém um conhecimento superficial acerca da surdez. Nesse sentido, destaca-se a importância do papel de conscientização do filho surdo na busca de uma identidade e cultura quer seja pela escolha da LIBRAS ou até mesmo da oralização.

Neste cenário, fica evidenciado que uma das primeiras barreiras enfrentadas pelo sujeito surdo se dá no processo de comunicação com seus pais. Muitos destes oferecem resistência ou demoram na busca pelo estabelecimento da comunicação com seus filhos através da língua de sinais.

## **6.2 Interação entre filhos surdos e pais ouvintes que usam a língua de sinais**

Bezerra (2019), aponta que a família se revela como uma das principais instituições sociais, é nesse contexto que a criança se desenvolve. A importância da inserção da língua de sinais no ambiente familiar evidencia a importância da língua no desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança, pois sob a perspectiva da teoria sociocultural a linguagem funciona como instrumento medidor ligando as relações da vida social ao desenvolvimento Inter psíquico que internalizadas passam a se instaurar na mente do indivíduo.

Andrade *et. Al.* (2021) afirmam que para a família do surdo dominar a língua de sinais é fundamental. Apesar das barreiras enfrentadas fora do ambiente familiar, ali ele terá certeza de que é compreendido, além de proporcionar mais segurança e autonomia ao sujeito que se identificará com a sua cultura. As dificuldades enfrentadas pelo surdo nas situações habituais ou adversas revelam a necessidade de compreensão do que essas situações provocam no sujeito, no tocante à quebra no processo de comunicação, em função da família não saber a língua de sinais. Dessa forma, torna-se evidente que haja vontade mútua entre a família e sujeito para estabelecer a comunicação sendo responsáveis pelas eventuais lacunas comunicativas.

Assim, nota-se a importância de se inserir a língua de sinais no contexto familiar, especialmente entre os pais e o sujeito surdo, pois ela se revela ser a forma mais adequada de garantir a preservação da identidade e cultura do sujeito, além de lhe proporcionar segurança e autonomia.

## **7 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS COMUNICATIVOS E INTERACIONAIS ENTRE FILHOS SURDOS E PAIS OUVINTES**

Nesta seção serão apresentados os desafios e as possibilidades nos processos comunicativos e interacionais entre filhos surdos e pais ouvintes.

### **7.1 Desafios**

#### **7.1.1 Barreiras na comunicação familiar**

Conforme Dalcin (2009), antes de adquirir uma língua, o surdo se encontra num ambiente exclusivamente ouvinte, onde não há, entre ele e os familiares, uma língua partilhada capaz de veicular a comunicação, o que o leva ao isolamento dos demais integrantes familiares. Tal isolamento está também ligado ao fato da dificuldade apresentada pela família em saber lidar, conviver com aquilo que difere do “normal”. Ademais, esse afastamento está ligado à teoria dominante que ainda define o surdo como deficiente, desconsiderando, portanto, a sua condição de sujeito de experiência visual.

O processo de interação de filhos surdos de pais ouvintes se esbarra no choque entre culturas, em específico ao que se refere à questão linguística, provocando sérios entraves na comunicação entre pais e filhos (SILVESTRE, 2007).

#### **7.1.2 Conflitos e distanciamentos**

O fenômeno da surdez muitas vezes surge como um gerador de conflitos dentro do ambiente familiar, que associados ao despreparo e a resistência de aceitação da surdez por parte dos pais do sujeito, podem implicar até a dissolução da família (THOMAZ et. Al. 2020).

Silva (2016) relata que a falta de comunicação com ouvintes proporciona, diariamente, situações de estresse ao sujeito surdo. Vários são os locais pelo qual passam essas situações: na família, na escola, no trabalho ou mesmo a falta de atendimento especializado (em LIBRAS) em vários locais da sociedade. Desse modo, é importante que o surdo saiba enfrentar essas adversidades de modo que não acarrete um problema crônico.

## 7.2 Possibilidades

### 7.2.1 Substituição do paradigma da surdez

Uma visão diferente acerca da surdez coloca o sujeito sob o enfoque da concepção de surdez como diferença, ou seja, um contraponto àquilo que a classifica na no paradigma clínico.

Paralelo ao modelo socioantropológico tem-se o reconhecimento da Língua de sinais e sua importância para a formação psíquica do sujeito. Sob essa perspectiva os surdos têm garantidos seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e cultural. Esse fator possibilitou ao surdo colocar em prática seu potencial enquanto sujeito constituído psiquicamente por uma modalidade diferente e não deficiente. (DALCIN 2009).

### 7.2.2 Integração com a comunidade surda

Para Dalcin (2009), todo ser humano necessita de contato com sua comunidade. A interação com seus pares permite-o identificar as diferenças. Ao generalizar o ser humano, a autora inclui nesse processo o sujeito surdo o qual precisa estar inserido na sua comunidade de modo que, a partir da interação com seus pares possam se identificar nesse grupo.

Para a teoria sociointeracionista a formação do sujeito está ligada à relação que este estabelece com membros mais experientes da sua cultura a partir do relacionamento com seus pares e, para a efetivação desse relacionamento é necessário que estejam envolvidos num mesmo território linguístico. A relação entre sujeitos se desenvolve mediada pela língua eleita para veicular a comunicação nesses ambientes (BASSO E MASUTTI, 2009).

A comunidade surda é tida como um dos ambientes mais favoráveis para o desenvolvimento do sujeito. Dalcin (2009) relata que, embora a LIBRAS seja excluída do ambiente escolar e familiar, a língua de sinais é a forma que os surdos usam para interagir com o mundo. O fato dos surdos se identificarem com a comunidade surda e com a LIBRAS faz com que o sujeito altere sua visão a seu respeito, pois, apesar das ambiguidades vão construindo a convicção de que a Língua de Sinais indispensável nas relações, nos aprendizados e na formação da sua identidade. A autora ressalta ainda que para a construção dessa identidade e conseqüentemente tornar-se membro da comunidade, o surdo deve ser inserido nos espaços que

permitam a convivência com seus semelhantes a exemplo de escolas, clubes, associações de surdos etc.

A autora afirma ainda que a partir do momento que o sujeito passa a integrar a comunidade, ele vê a possibilidade de alcançar a singularidade, pois encontra um ambiente em que a ausência da capacidade de ouvir para o grupo é irrelevante, diminuindo o sentimento de ser diferente em relação à família que pertence, a qual deixa de ser referência para o sujeito. Nessa comunidade, os valores e ensinamentos familiares dão espaço aos transmitidos pelos membros da comunidade o que desencadeia no surdo o sentimento de igualdade.

### 7.2.3 Aquisição da língua de sinais

A língua de sinais (LIBRAS) é considerada a língua materna do sujeito surdo. Considerando que é no seio familiar onde o sujeito manifesta suas primeiras tentativas de comunicação, esse local se torna fundamental para se desenvolver essa língua, ou seja, o primeiro passo para a inclusão social resulta, a princípio, da inclusão familiar e, para que isso ocorra, é importante que essa língua esteja inserida nas relações internas da família. A lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, em seu art. 1º, parágrafo único diz:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Considerada como principal canal para o processamento e sistematização do pensamento, a visão assume papel importante na aquisição, concepção e expressão do conhecimento. A LIBRAS para o sujeito surdo é instrumento essencial para o desenvolvimento cognitivo e histórico. A aquisição dessa língua torna mais fácil a transição da percepção sensorial para as funções superiores. O surdo tem como principal aspecto o fato de possuir experiência visual. A LIBRAS permite uma maior liberdade para o sujeito na constituição de suas próprias ideias e pensamento, que não somente fica adstrita à comunicação, como também, é o canal de internalização do conjunto de conhecimentos culturais, identidade social, costumes e valores dos surdos (DALCIN, 2009).



Silva (2021) atesta a importância da aquisição da LIBRAS para surdos desde a idade inicial, pois a linguagem é o meio de desenvolvimento das capacidades intelectuais e do acesso às produções culturais. Salienta ainda que a criança deve ter acesso a um ambiente em que haja relações sociais para que possa desenvolver habilidades da comunicação visual. Esse desenvolvimento, afirma o autor, se dá a partir do relacionamento social familiar.

Cappellini (2019), dissertando sobre o assunto conclui que as famílias devem receber suporte no processo de aquisição da LIBRAS com o objetivo de melhorar as interações comunicativas. E, chama atenção para o fato de que o ensino e aprendizado da LIBRAS são escassos e desafiadores. Assim, entende que a prática dessa língua deve ser fomentada por de parcerias entre a família, surdo e as escolas bilíngues. Dessa interação pode resultar num desafio menos complexo para a família, contanto que o ambiente escolar seja um lugar de acolhimento e potencializador desse sujeito. Além disso, o desenvolvimento da linguagem compartilhada poderá refletir no ambiente doméstico para que se torne um lugar da Língua de sinais, tornando assim, escola e família corresponsáveis na formação de sujeitos bilíngues.

## 8 CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi apresentar os desafios e as possibilidades no processo comunicativo e interacional entre pais ouvintes e filhos surdos de acordo com a teoria sociointeracionista.

De acordo com os dados, a linguagem é o instrumento sistemático capaz de conectar o psiquismo do sujeito com o meio social e, quando não é possível estabelecer essa comunicação no ambiente familiar, que é considerado o lugar onde surgem as primeiras interações sociais, cria-se um obstáculo nas relações familiares, gerando conflitos entre filhos surdos e pais ouvintes.

O surdo à luz da teoria sociointeracionista é visto sob a ótica socioantropológica, ou seja, possuidor de condição de diferença e não de deficiência. Ao contrário de uma perspectiva clínica, que considera a surdez como uma patologia passível de correção, na socioantropológica, a surdez é tida como um aspecto do sujeito surdo que não o impedirá de desenvolver-se, a não ser que esteja desprovido de uma língua. Para isso, é preciso um ambiente linguístico favorável, em que os participantes desse grupo estejam em plena interação. De acordo com o sociointeracionismo, é somente a partir das interações sociais que o indivíduo se desenvolverá de forma plena.

A respeito dos desafios a serem enfrentados no processo comunicativo e interacional entre pais ouvintes e filhos surdos, a pesquisa demonstrou que existe uma ausência de diálogo entre os pais e filhos, gerando conflitos e distanciamentos entre eles. Verificou-se que isso se deve à ausência de uma língua em comum no ambiente familiar o mais cedo possível.

Os resultados ainda demonstram que apesar dos desafios, existem possibilidades no processo comunicativo e interacional entre pais ouvintes e filhos surdos. Para isso, é preciso que os pais passem a enxergar a surdez sob a ótica cultural, que busquem a sua inserção na comunidade surda e que se empenhem na aquisição da Língua de sinais.

Por fim, é importante destacar que ficou demonstrado que há uma escassez de material de apoio quando se trata de filhos surdos e suas interações com pais ouvintes. Ao longo desse estudo ficou evidente o quão difícil é reunir uma base bibliográfica diversificada que aborde o sujeito na perspectiva aqui tratada. Embora haja várias investigações acerca do desenvolvimento desse sujeito, a maioria está

voltada para o âmbito escolar e acaba por negligenciar o ambiente doméstico, que pode atuar de forma subsidiária ao apoio pedagógico em relação ao processo de aquisição da linguagem.

Conclui-se, portanto, que é preciso aprofundar mais o tema com investigações de natureza empírica que poderá explicitar outros fatores que dificultam a comunicação no meio familiar. É imperioso destacar que as políticas voltadas ao sujeito surdo o vejam como um ser social, fomentando a prática da LIBRAS no ambiente doméstico. O poder público deve buscar alternativas para fazer com que essa língua ultrapasse as fronteiras escolares e adentre no ambiente familiar, pois os pais precisam estar informados quanto à possibilidade da aquisição normal de uma linguagem para crianças surdas. Nesse viés, destaca-se que cursos de LIBRAS podem ser ofertados pelas universidades, de forma gratuita, aos pais e a comunidade em geral. Outro ponto que merece destaque seria a obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS no currículo do curso de Medicina para que os profissionais possam ver a pessoa surda sob a perspectiva socioantropológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, J. M. M.; Neto M. C. A.; Freitas, T. N.; “o surdo entendeu ou pareceu Entender?": cenário comunicativo Do sujeito surdo em famílias sem Conhecimento de LIBRAS. In **Alinhavos sobre a educação especial na perspectiva inclusiva**. organizador: Rafael Soares Silva. Santo Ângelo: Metrics, 2021. 345 p. disponível em: <https://editorametrics.com.br/livro/alinhavos-sobre-a-educacao-especial-na-perspectiva-inclusiva>. Acesso em: 05 set. 2022.

ARAÚJO, Andressa Araújo de. **Surdez e preconceito: uma análise a partir dos estudantes surdos e dos pais de surdos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, São Cristóvão, 2018. Disponível em: [http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7512\\_P81](http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7512_P81). Acesso em: 01 set. 2022.

BASSO, Idavania Maria de Souza; MASUTTI, Mara Lúcia. A mediação do ensino de português na aprendizagem escolar do surdo por meio do SES. In: RAMIREZ, Alejandro Rafael Garcia; MASUTTI, Mara Lúcia (Org.). **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009. p. 21-36.

BEZERRA, Valéria da Silva. **A libras e sua Capacidade de Romper Silêncios e Criar Laços no Contexto Familiar Pais Ouvintes de Criança Surda**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e adolescência) Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/59839>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>.> Acesso em: 22 de out. 2022.

BRASIL. Lei 10.436, 24 abril, 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf).> Acesso em 01 de set. 2022.

CAPPELLINI, Michele Toso. **Familiares ouvintes de sujeito surdo: reflexões sobre suas interações comunicativas**. 2019. Dissertação, (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Educação de Ciências Humanas – programa de Pós Graduação em Educação Especial – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11617>. Acesso em: 20 out. 2022.

DALCIN, Gladis. **Psicologia da Educação de Surdos**. Caderno acadêmico do Curso de Letras Libras, Curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade à Distância, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009, Disponível em: <https://www.LIBRAS.ufsc.br/colecaoLetrasLIBRAS/eixoFormacaoPedagogico/psi>

cologiaDaEducacaoDeSurdos/assets/558/TEXTOBASE\_Psicologia\_2011.pdf.  
Acesso em: 22 abr. 2022.

GESSER. Audrei.; **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS, São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p.202.

GOLDFELD. M.; **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 5ª ed., São Paulo: Plexus Editora, 2002. 173p.

PEREIRA, Rachel De Carvalho. **Surdez**: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: REVINTER, 2015.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de a Surdos**: aquisição da linguagem. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1997. 128p.

REGO, Teresa. Cristina; **Vygotsky**: uma perspectiva histórico cultural da educação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 144p.

SENA, Terezinha de Jesus Martins de. **A teoria sociointeracionista e suas contribuições para a educação inclusiva de alunos com deficiência**. 2015. Dissertação (Mestrado), Faculdades EST. Programa de Pós Graduação, Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/557>. Acesso em: 05 out. 2022.

SILVA, Jakeline Santana. **Família ouvinte e filho surdo: um levantamento bibliográfico**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em educação especial, Centro de ciências humanas-Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15530>. Acesso em: 23 out. 2022.

SILVA, Letícia Oliveira. **Adaptação da escala de coping de billings e moos (ecbm) para surdos: um estudo piloto**. 2016. 105f. Dissertação (Mestrando em Psicologia) Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande-MS, 2016. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/21900-final.pdf>. Acesso: em 15 set. 2022.

SILVA, Pedro Henrique de Macedo. **A Família como fator de apoio à aquisição da LIBRAS por crianças surdas**. 2021. Dissertação, (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia – Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos. Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35262>. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVESTRE, Núria. Educação e aquisição da linguagem oral por parte de alunos surdos In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. p. 49-99.

SKLIAR, Carlos. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação de surdos In: SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão**: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 75-110.

SOUZA, Regina Maria de. Língua e sujeitos de fronteira: um pouco mais, e ainda, sobre a educação de surdos In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007. p. 15-46.

THOMAZ, M. M. et al. **Interação entre a família e a criança/adolescente com deficiência auditiva**. 2022. Revista CODAS. São Paulo, v. 32, n. 6, 2020.  
Disponível em: <https://www.codas.org.br/article/10.1590/2317-1782/20202019147/pdf/codas-32-6-e20190147-trans1.pdf>, acesso em: 19 abr. 2022.